

# JAcididades

## Servidores da saúde paralisam atividades por 48h e ameaçam greve a partir do dia 31

Funcionários do HR ficaram em frente à unidade para demonstrar a adesão ao movimento

Vanessa Zandonade

Servidores estaduais da saúde cruzaram os braços nesta segunda-feira, em uma paralisação de 48h, com retomada das atividades prevista para às 7h desta quarta-feira. A categoria se mantém em estado de greve como forma de pressão ao governo para o atendimento às reivindicações no que se refere aos acordos que interferem em suas condições de trabalho e salários. Caso não obtenham avanços nas negociações com o governo Serra, os servidores ameaçam greve por tempo indeterminado em todo o estado a partir do dia 31 de março.

Na manhã de ontem, funcionários do Hospital Regional se mantinham do

lado de fora da unidade para demonstrar a adesão da categoria ao movimento. Conforme dados do diretor regional do Sindsaúde, João Luís, todos os setores se envolveram na mobilização, porém destaca que o atendimento continuou sendo realizado com alguns membros em atuação. Por volta das 10h, cerca de 60 funcionários participaram da assembleia de sensibilização e informação realizada pelo sindicato. "Esta é a única forma que temos para sensibilizar o governo. Sabemos que a população acaba atingida, mas pedimos paciência a todos. Este é o nosso último recurso, e recorremos a ele somente pela truculência do governo Serra e sua negativa nas negocia-



Funcionários do HR em mobilização na manhã de ontem

ções, além do descumprimento dos acordos que já tínhamos formalizado", afirma. Conforme informativo da direção estadual do sindicato, sem avanços nas negociações, os usuários também acabam sendo prejudicados com a precariedade do serviço prestado.

As direções sindicais buscam um acordo com o governo até o final de abril, já que conforme a legislação, após este período é proibido a concessão de reajustes salariais diante da proximidade com as eleições que ocorrem em outubro deste ano.

Esta é a única forma que temos para sensibilizar o governo. Sabemos que a população acaba atingida, mas pedimos paciência a todos. Este é o nosso último recurso, e recorremos a ele somente pela truculência do governo Serra e sua negativa nas negociações, além do descumprimento dos acordos que já tínhamos formalizado.

João Luís, diretor regional do Sindsaúde.